

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08/12/88 Pg.: \_\_\_\_\_

### 4975 Posseiros deixarão a reserva dos Zoro

Cuiabá (AJB) — A partir da segunda quinzena de março de 89 deve ter início o reassentamento das cerca de 500 famílias de posseiros que hoje ocupam uma faixa de terra de 15 mil há ao sul da área indígena Zoro, no município de Airpuana, extremo noroeste de Mato Grosso. A presença desses posseiros na reserva, juntamente com a retirada ilegal de madeiras da região, deram origem aos conflitos contra os índios Zoro, Cinta-Larga, Gavião, Arara e Suruí. Nação esta a qual pertencia o cacique Yaminer, assassinado no final de outubro durante tiroteio envolvendo brancos invasores e índios.

A decisão de reassentar as 500 famílias numa área de 120 mil ha, localizada as margens da rodovia MT-170, a 60 km da sede do município de Airpuana, foi tomada durante reunião, no último sábado, entre a Funai, o Mirad e posseiros na localidade de Pacarana, distrito do município de Espigão do Oeste (RO), onde encontram-se refugiadas 200 famílias de posseiros que deixaram a área durante os conflitos com os índios, em outubro passado, essas famílias estão sendo alimentadas pela Defesa Civil de Rondônia e outras 300 continuam na reserva Zoro, mas também estariam disposta a sair.

Os posseiros exigem uma indenização mínima de Cz\$ 250 mil pelas benfeitorias, mas o

superintendente regional da Funai, Nilson Campos, que participou da reunião em Pacarana, um grupo de técnicos da Funai e do Mirad fará um levantamento das benfeitorias e depois avalia-las. Os recursos para a indenização, segundo Campos, já estão sendo alocados junto ao Ministério do Interior.

Os colonos deverão receber lotes de 75 a 100 ha, numa faixa de terra considerada fértil, e durante seis meses receberão um "crédito-alimentação", até que comecem a trabalhar a terra. O projeto de reassentamento prevê a construção de estradas de acesso e vicinais de um núcleo urbanos com postos de saúde, escolas, etc., e tem um custo estimado, segundo o delegado regional do Mirad, Milton Ribeiro, de Cz\$ 3 bilhões. (três bilhões).

A presença dos colonos na reserva, que data de 10 anos atrás, embora fosse aceita pelos Zoro, que eram atraídos por promessas de benfeitorias, não tinha a aprovação dos índios Cinta-Larga, Suruí, Arara e Gavião. Em outubro, índios dessas tribos uniram-se e partiram para um confronto com colonos e madeireiros. Queimaram alguma casas de colonos e, em represália foi assassinado o cacique Surui Yaminer. Por solicitação da Funai, foi aberto inquérito policial para apurar o assassinato, mas até agora a Polícia Federal não prendeu nenhum culpado.